

VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS HOMOSSEXUAIS E OS IMPACTOS NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iara Falleiros Braga¹; Taison Regis Penariol Natarelli²; Marilurdes Silva Farias³; Marta Angélica Iossi Silva⁴

VIOLENCE AGAINST YOUNG AND ADOLESCENT HOMOSEXUALS AND IMPACT ON HEALTH: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

VIOLENCIA CONTRA ADOLESCENTES Y JÓVENES HOMOSEXUALES, Y LOS IMPACTOS EN LA SALUD: REVISIÓN INTEGRAL DE LA LITERATURA

Resumo: Realizou-se uma revisão integrativa com o objetivo de investigar as evidências disponíveis na literatura sobre a violência contra adolescentes e jovens homossexuais. Foram consultadas as bases de dados PubMed, LILACS, CINAHL e Web of Science considerando as publicações de 2010 a 2015. Foram selecionados 14 artigos a partir dos quais foram extraídas três unidades temáticas: tipos de violência e seus contextos; Impactos da violência na saúde e Sexualidade e educação. Os resultados evidenciaram que a violência tem potencializado a vulnerabilidade a que os adolescentes e jovens estão expostos. A heteronormatividade tem legitimado a produção e a manutenção de diversas situações de violência, em diversos contextos de convivência desses adolescentes e jovens, com sérios impactos em suas saúdes. Ressalta-se a necessidade de futuras pesquisas acerca da violência sofrida e vivenciada no cotidiano dessa população, buscando contribuir para políticas públicas e de formação profissional, especialmente nas áreas da saúde e da educação, que se pautem na proteção integral, na equidade, nos direitos humanos, no respeito à diversidade sexual, visando a ressignificação da normalidade expressa pela sexualidade enquanto um dispositivo de poder e controle, e o seu padrão heteronormativo.

Palavras-chave: Adolescente. Violência. Homofobia. Saúde do adolescente.

Abstract: This integrative review's aim was to investigate evidence available in the literature concerning violence against young and adolescent homosexuals. The following databases were searched, covering from 2010 to 2015: PubMed, LILACS, CINAHL and Web of Science. Fourteen papers were identified, from which three thematic units emerged: Types of violence and their contexts; Impact of violence on health; and Sexuality and education. The results showed that violence has enhanced the vulnerability to which youngsters and adolescents are exposed. Hetero-normativity has legitimized the production and maintenance of various situations of violence in diverse contexts for these youngsters and adolescents, with a severe impact on their health. The conclusion is that there is a need for future research to address the violence experienced in the routine of this population, to contribute to public policies and professional qualification, especially in the health and education fields, so that professionals base their practices on integral protection, equity, human rights, and respect of sexual diversity, toward a resignification of the current normality expressed by sexuality as a device of power and control, and its heteronormative standard.

Keywords: Adolescent. Violence. Homophobia. Adolescent health.

Resumen: Se realizó una revisión integrativa con el objetivo de investigar las evidencias disponibles en la literatura sobre la violencia contra adolescentes y jóvenes homosexuales. Se han consultaron las bases de datos PubMed, LILACS, CINAHL y Web of Science considerando las publicaciones de 2010 a 2015. Se seleccionaron 14 artículos a partir de los cuales se extrajeron tres unidades temáticas: tipos de violencia y sus contextos; Impactos de la violencia en la salud y la

¹ Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Terapeuta Ocupacional e doutora em Ciências. E-mail: iarafalleiros@gmail.com

² Enfermeiro, especialista em Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP). E-mail: taison.natarelli@hotmail.com

³ Doutora em Ciências. Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: malufariasbr@yahoo.com.br

⁴ Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: maioossi@eerp.usp.br

Sexualidad y educación. Los resultados evidenciaron que la violencia ha potenciado la vulnerabilidad a la que los adolescentes y jóvenes están expuestos. La heteronormatividad ha legitimado la producción y el mantenimiento de diversas situaciones de violencia, en diversos contextos de convivencia de esos adolescentes y jóvenes, con serios impactos en su salud. Se resalta la necesidad de futuras investigaciones acerca de la violencia sufrida y vivenciada en el cotidiano de esa población, buscando contribuir a políticas públicas y de formación profesional, especialmente en las áreas de la salud y la educación, que se basan en la protección integral, en la equidad, en los derechos humanos, en el respeto a la diversidad sexual, apuntando al replanteo de la normalidad expresada por la sexualidad como un dispositivo de poder y control, y su padrón heteronormativo.

Palabras-clave: Adolescente. Violencia. Homofobia. Salud del adolescente.

Introdução

Os estudos que tratam da violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), têm ganhado destaque no panorama mundial, sobretudo por evidenciar um número crescente de adolescentes e jovens em situação de violência, e, em contrapartida, o movimento de resistência dos ativistas em prol da causa desta população vem ganhando espaço e notoriedade. Uma de suas principais lutas são contra as práticas de violência, preconceito e discriminação aos homossexuais, nos diferentes contextos da sociedade. Esse novo paradigma de construção social e histórica tem avançado no reconhecimento dessa população como sujeitos de direitos e apontado a homofobia como um dos elementos estruturantes de suscetibilidade às diversas formas de violência (SOUZA; FERREIRA; SÁ, 2013).

A homofobia é considerada como fenômeno plural, uma referência a um conjunto de emoções e comportamentos negativos de uma pessoa ou grupo em relação aos homossexuais. A homofobia não é apenas rejeitar ou odiar uma pessoa por sua orientação sexual, por seu modo de vida ou comportamento, mas também é caracterizada por atitudes de julgamento quanto à conduta de outro sujeito, relegando à pessoa homossexual a estampa de inferioridade, anormalidade e indignidade (BORRILLO, 2010). Ela é, também, um dispositivo de controle que reforça a ideia de naturalização da normalidade relacionada à orientação heterossexual, relações de poder e de gênero que se manifestam nas relações sociais por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas e sexuais (MISKOLCI; BALIEIRO, 2011; TEIXEIRA-FILHO; RONDINI, 2012).

Parte-se da concepção da adolescência proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no documento *Adolescent Friendly Health Services - an agenda for change* (2002), em que esta é caracterizada pela etapa que compreende dos 10 aos 19 anos. A juventude, enquanto categoria etária compreende a faixa de 15 aos 24 anos (LEÓN, 2005). Assim, considera-se para esta revisão

o período da adolescência e juventude, como faixa etária que compreende dos 10 a 24 anos.

A adolescência e juventude se referem ao encontro de situações sociais, históricas e culturais com a transformação dos sujeitos, levando em conta os aspectos singulares e coletivos. A sexualidade revela-se como um elemento constitutivo do desenvolvimento e do processo de adolescer e neste período, também há uma maior exposição a diferentes situações de conflito, violência e exclusão, considerando-se a ampliação do convívio e contato social (BORGES et al., 2013).

Vale considerar que, independente da orientação sexual, a adolescência e juventude por si só envolve muitos desafios e transformações, podendo tornar esse momento do ciclo de vida vulnerável, por estarem mais expostos e sensíveis aos problemas enfrentados em seu contexto social e sofrerem maiores repercussões sobre sua saúde (SANCHEZ; MINAYO, 2004). No caso dos adolescentes e jovens homossexuais, a discriminação e o preconceito potencializam a vulnerabilidade a que estes estão expostos (UNICEF, 2011). Desta forma, estudos fazem-se necessários para a compreensão das violências sofridas por adolescentes e jovens homossexuais para inovar as propostas de enfrentamento desta problemática.

Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto, empreendeu-se uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional, caracterizada por identificar publicações que possibilitem a elucidação do estado da arte de determinado assunto e suas principais lacunas que poderão nortear novos olhares para o fenômeno em questão.

Dessa forma, esta revisão contempla os estudos publicados nos últimos cinco anos, propiciando reflexões sobre as evidências apontadas na literatura científica acerca da violência contra adolescentes e jovens homossexuais.

Para a elaboração desta revisão integrativa, foram seguidas as etapas: identificação do tema e estabelecimento da questão de pesquisa; estabelecimento de

critérios de busca na literatura e de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados e categorização dos estudos; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão como síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca ocorreu nas seguintes bases de dados: a desenvolvida pelo National Center for Biotechnology Information (NCBI), na National Library of Medicine (NLM) (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Web of Science e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

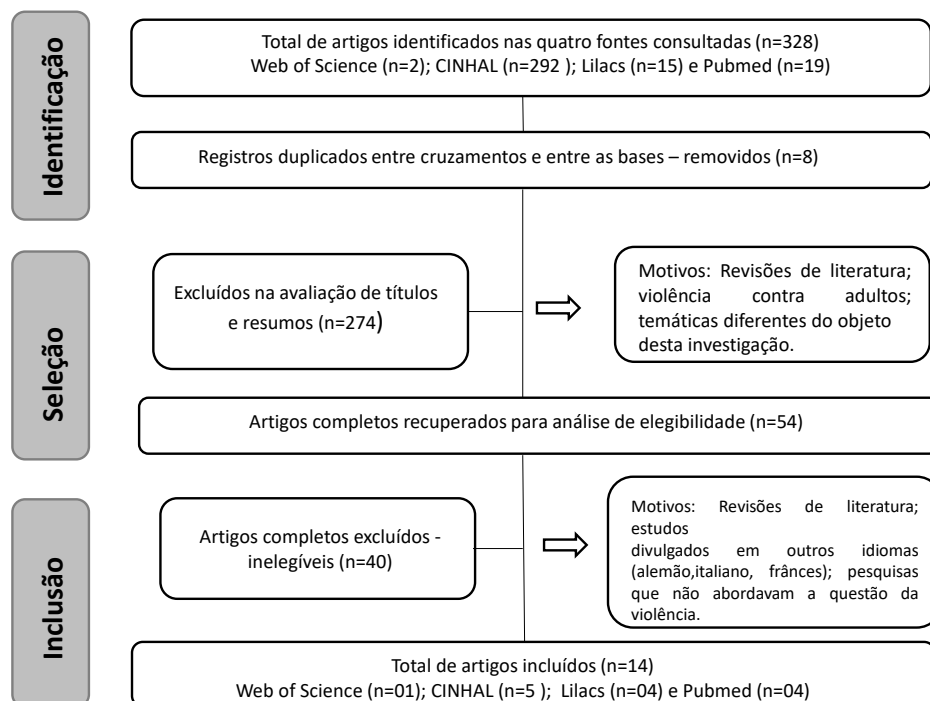
Foram utilizados os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e no Medical Subject Headings (MeSH): *adolescente/adolescent*; *jovens/teenagers*; *violência/violence*; *homossexualidade/homossexuality* e as palavras-chave *homofobia/homophobia*.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2015 e, para a análise, foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a recuperação dos artigos: artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2010 e 2015. Foram excluídas dissertações e teses.

Uma vez definido o tema, foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais as violências sofridas pelos adolescentes e jovens homossexuais?

Os 328 artigos obtidos foram avaliados pelos títulos e resumos e, nos casos em que estes não foram suficientes para determinar a elegibilidade do artigo, verificaram-se a publicação e o acesso *on-line* na íntegra, totalizando 14 artigos que contemplaram os critérios de inclusão para a composição desta revisão (Figura 1).

Figura 1 - PRISMA fluxograma da seleção dos artigos revisados



Fonte: elaborado pelos autores (2016).

Para realizar a análise dos artigos primários, os estudos foram caracterizados com as seguintes especificações: identificação do artigo (título, periódico, ano, idioma e país de origem do estudo); clareza na apresentação dos objetivos; existência de considerações éticas; delineamento do estudo; população-alvo; existência de violência contra adolescentes homossexuais; o impacto desta violência na saúde dos adolescentes homossexuais; procedimentos para análise dos dados; resultados e conclusão.

Após essa abordagem preliminar, foi realizada a leitura global do *corpus* de análise, constituído nas etapas anteriores da revisão integrativa, buscando-se delinear os

eixos e tendências mais salientes no conjunto do material coligido. Dessa forma, os resultados foram agrupados em três unidades temáticas sobre a violência contra adolescentes e jovens homossexuais: tipos de violência e seus contextos; Impactos da violência na saúde e Sexualidade e educação. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, o que permitiu a síntese da revisão integrativa, a fim de atingir o objetivo proposto.

RESULTADOS

Serão apresentados a seguir, os artigos selecionados nesta revisão e na sequência, a discussão dos resultados, que foram agrupados em três unidades temáticas: tipos de violência e seus contextos; Impactos da violência na saúde e Sexualidade e educação.

Características dos artigos selecionados

A busca foi iniciada pelo Lilacs, base na qual foram encontrados 15 artigos, dos quais 4 foram selecionados pela pertinência aos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida procedeu-se a busca na base de dados Pubmed, que gerou 19 artigos, havendo exclusão de 8 artigos por repetição com a outra base, sendo 4 artigos selecionados e recuperados. Na sequência foi consultada a base CINAL, na qual 292 artigos foram encontrados, sendo

5 selecionados e recuperados. Para finalizar, realizou-se a busca pela base Web of Science, sendo encontrados 2 artigos, dos quais 1 foi selecionado e recuperado. Assim, dos 328 artigos preliminarmente selecionados, por meio da aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, 14 foram coligidos, constituindo o *corpus* de análise que dá suporte à revisão.

Os estudos selecionados estão em língua portuguesa, inglesa e espanhola, totalizando 14 artigos, publicados entre 2010 e 2015, em revistas nacionais e internacionais.

Em relação à abordagem metodológica, predominou estudos quantitativos (72%), seguido de estudos qualitativos (21%) e um (7%) estudo foi quanti-qualitativo.

Os estudos foram caracterizados segundo a base de dados pesquisada, título do trabalho, periódico, ano, país/idioma e temática (Quadro 1).

Quadro 1 – Apresentação da síntese dos trabalhos da revisão integrativa

Base de Dados	Título	Periódicos	Ano	País/Idioma	Temática
1. Lilacs	<i>Harassment, Discrimination, Violence and Illicit Drug Use among Young Men Who Have Sex with Men</i>	<i>AIDS Educ Prev.</i>	2010	Estados Unidos/ Inglês	Relação entre discriminação social, violência e uso de drogas ilícitas entre jovens homens gays em Los Angeles.
2. Lilacs	Preconceito Contra Homossexuais e Representações Sociais da Homossexualidade em Seminaristas Católicos e Evangélicos	<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	2011	Brasil/ Português	Relações entre o preconceito contra os homossexuais e as representações sociais sobre a homossexualidade entre seminaristas católicos e evangélicos.
3. CINAL	Reflexões sobre homofobia e educação em escolas do interior paulista	<i>Educação e Pesquisa</i>	2011	Brasil/ Português	Reflexão acerca da reprodução, no espaço escolar, de discursos hegemônicos de controle das sexualidades, sem a aceitação de outras formas de manifestação da sexualidade.
4. CINAL	<i>Strategies of Managing Racism and Homophobia among U.S. Ethnic and Racial Minority Men Who Have Sex with Men</i>	<i>AIDS Educ Prev.</i>	2011	Estados Unidos/ Inglês	Estratégias utilizadas por homossexuais para lidar com situações de discriminação e racismo.

Base de Dados	Título	Periódicos	Ano	País/Idioma	Temática
5. CINHALL	<i>Loneliness, Internalized Homophobia, and Compulsive Internet Use: Factors Associated with Sexual Risk Behavior among a Sample of Adolescent Males Seeking Services at a Community LGBT Center</i>	<i>Sexual Addiction & Compulsivity</i>	2011	Estados Unidos/ Inglês	Teste da versão modificada do Loneliness and Sexual Risk Model (LSRM - tipo de teste) e explora as inter-relações entre solidão, homofobia internalizada, o uso compulsivo da Internet e comportamento sexual de risco em uma amostra de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros.
6. CINHALL	<i>Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Adolescent School Victimization: Implications for Young Adult Health and Adjustment</i>	<i>Journal of School Health</i>	2011	Estados Unidos/ Inglês	Associação entre relatos de vitimização do grupo LGBT na escola e as implicações na saúde do adulto jovem e comportamentos de risco.
7. Web of Science	Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas	<i>Saude soc.</i>	2012	Brasil/ Português	Associações entre orientação sexual e ideações e tentativas de suicídio.
8. Pubmed	<i>"There's so much at stake": sexual minority youth discuss dating violence.</i>	<i>Violence Against Women</i>	2012	Estados Unidos/ Inglês	Percepções de violência no namoro entre uma amostra de jovens de minorias sexuais.
9. Pubmed	<i>The Attitudes Toward Transgendered Individuals Scale: Psychometric Properties</i>	<i>Arch Sex Behav</i>	2012	Estados Unidos/Inglês	Validação e mensuração das atitudes da população perante indivíduos transexuais.
10. Pubmed	<i>Armed conflict, homonegativity, and forced internal displacement: Implications for HIV among Colombian gay, bisexual, and transgender individuals</i>	<i>Cult Health Sex.</i>	2013	Colômbia/ Inglês	Experiências de deslocamento interno e as circunstâncias subsequentes de vida de uma amostra de gays colombianos, bissexuais e indivíduos transexuais, bem como heterossexualidade identificada de homens que fazem sexo com homens.

Base de Dados	Título	Periódicos	Ano	País/Idioma	Temática
11. Pubmed	Características sociodemográficas, bienestar subjetivo y homofobia en una muestra de hombres gay en tres ciudades chilenas	<i>Cad. Saúde Pública</i>	2014	Chile/ Espanhol	Características sociodemográficas de uma amostra de homens gays em 3 cidades do Chile, bem como a experiência com a homofobia e bem-estar subjetivo.
12. CINHALL	<i>Predictors of Women's Same-Sex Partner Violence Perpetration</i>	<i>J Fam Viol</i>	2014	Estados Unidos/Inglês	Fatores preditores que podem potencialmente aumentar o risco de violência por parceiro íntimo em relações sexuais de mulheres lésbicas.
13. Lilacs	<i>LAS DOS DIMENSIONES DEL RECHAZO HACIA LAS PERSONAS HOMOSEXUALES</i>	<i>Archivos de Medicina (Manizales)</i>	2014	México/ Espanhol	Distinção entre duas dimensões dentro da rejeição à pessoas homossexuais, a rejeição pura e simples e outra rejeição sutil.
14. Lilacs	Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays	<i>Estudos de Psicologia</i>	2014	Brasil/ Português	Situações de homofobia no âmbito das relações familiares vividas por jovens lésbicas e gays, considerando os aspectos psicossociais dos processos de ruptura ou afastamento temporário ou permanente do vínculo familiar.

Fonte: elaborado pelos autores.

Principais contribuições dos artigos selecionados

Observou-se nos artigos que compõem a amostra, um enfoque nos fatores de risco desse grupo populacional, tal como contração de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), uso de substâncias psicoativas, comportamento sexual de risco, bem como, impactos na saúde mental, como resultado dos processos de violência sofrida.

Nota-se uma escassa produção científica nacional, visto que a maioria dos estudos encontrados foi advinda da produção científica internacional.

Os resultados foram agrupados em três unidades temáticas, o primeiro acerca dos tipos de violência e seus contextos; o segundo sobre os impactos da violência na saúde e o terceiro acerca da sexualidade e educação, com base na literatura relativa à temática. Ressalta-se que alguns artigos abordavam mais de um tema, desta forma,

seus resultados foram apresentados em mais de uma unidade temática.

Tipos de violência e seus contextos

Dos 14 estudos analisados, 7 apresentaram os tipos de violência sofrida por adolescentes e jovens homossexuais em diversos contextos em que ela ocorre, tais como na família, no namoro e na comunidade.

Estudo realizado no Chile comparou as características sociodemográficas, de bem-estar e homofobia, em uma amostra com jovens gays de três cidades distintas. Os tipos de violência identificados nesse estudo foram: violência verbal, mais especificamente, provocações, insultos, ameaças, assaltos e roubos, pelo fato de serem identificados como gay. Os atos mais referidos de discriminação foram aqueles associados com o assédio perpetrados por vizinhos, funcionários públicos. No entanto,

os tipos de violência que mais impactaram a vida desses jovens, referem-se àqueles com experiência na família e atos de discriminação associada ao trabalho (BARRIENTOS-DELGADO; CARDENAS-CASTRO; GOMEZ-OJEDA, 2014).

Dois artigos trataram da questão da violência praticada por parceiro íntimo nas relações de adolescentes e jovens homossexuais. Um estudo apontou para quatro categorias principais que contribuem para a violência no namoro entre casais do mesmo sexo, que são: a homofobia social e a homofobia internalizada; a negociação de papéis de gênero socialmente prescritas; a conexão feminina assumida e outros problemas de relacionamento (GILLUM; DIFULVIO, 2012).

A homofobia social é caracterizada como um estigma associado ao desvio da norma heterossexual, fazendo com que, aqueles que não sejam heterossexuais, se isolem e tenham vergonha de sua identidade sexual. Isso pode resultar em jovens que escolhem permanecer em um relacionamento violento, porque têm medo de relatar o abuso ou medo de tornar sua identidade pública à família e amigos. Homofobia social também resulta em uma falta de consciência sobre a violência em relações do mesmo sexo ou minimização desse tipo de violência. Alguns jovens, nesse estudo, discutiram como uma cultura maior de homofobia leva ao medo de relatar a violência no namoro às autoridades. Há uma percepção de que não vão ser levados a sério ou, eventualmente, poderiam ser revitimizados pela polícia (GILLUM; DIFULVIO, 2012).

A homofobia internalizada pode levar o jovem a sentir a necessidade de esconder ou negar a sua orientação sexual em uma tentativa de se enquadrar em uma norma heterossexual. Dentro desse contexto, os indivíduos continuamente negociam o grau ao qual eles estão “fora” do mundo e dos padrões estabelecidos para um relacionamento, causando tensões dentro do relacionamento (GILLUM; DIFULVIO, 2012).

Outra razão para o conflito está na negociação de papéis de gênero socialmente prescritos, isto inclui conflitos de papéis ou expressão de gênero, mudanças ou fluidez destes, a necessidade de um parceiro para afirmar um papel dominante e a associação entre ser dominante e abusivo. Os participantes desse estudo descreveram uma imposição de moldes de relacionamento heterossexuais em suas relações e as tentativas de estar em conformidade com este padrão (GILLUM; DIFULVIO, 2012).

A conexão feminina assumida abarca o pressuposto de que em um relacionamento entre duas mulheres há uma conexão compartilhada em que elas devem compreender umas as outras automaticamente, limitando a necessidade de se comunicarem ou de se explicarem umas às outras, isso também é um dos motivos de tensões e conflitos (GILLUM; DIFULVIO, 2012).

Os outros problemas de relacionamento incluíram a incompatibilidade entre os pares, uma pessoa não estar pronta para um relacionamento, o stress, as diferenças de classe, a falta de clareza em relação ao status do relacionamento e a inveja (GILLUM; DIFULVIO, 2012).

O outro estudo que aborda a violência por parceiro íntimo, revelou que mulheres que estão em um relacionamento com o mesmo sexo, mas se identificam como heterossexuais, tiveram mais experiências de vitimização, agressão psicológica, e tendência a ter relacionamentos fisicamente agressivos (MILLETICH et al., 2014).

A violência entre mulheres lésbicas pode ser bidirecional, em natureza, tal que ambas as parceiras podem assumir o papel de agressor e vítima. Teoricamente, as mulheres que são vítimas de agressão psicológica podem se sentir impotentes e, assim, superar o desequilíbrio de poder, recorrendo à agressão física contra suas parceiras (MILLETICH et al., 2014).

Um estudo mexicano analisou a distinção hipotética entre duas dimensões dentro da rejeição a homossexuais, a rejeição aberta e outra rejeição sutil, em uma amostra com jovens estudantes de medicina e psicologia. A capacidade de se diferenciar é levantada em duas dimensões na rejeição de pessoas homossexuais, uma de rejeição aberta e externa e a outra rejeição sutil e interna. Essas rejeições são fortemente relacionadas entre si, porém distintas de acordo com o contexto onde ela ocorrerá. O estudo conclui que a rejeição aberta e sutil estava mais presente no contexto do estudo (MORAL DE LA RUBIA; VALLE DE LA O, 2014).

O fator de rejeição externo contra os homossexuais foi definido por quatro indicadores: a rejeição com relação às lésbicas, rejeição contra homens gays, rejeição da manifestação pública da homossexualidade, abarcar uma imagem das pessoas homossexuais como incapazes de intimidade e pontuação da escala de homofobia (MORAL DE LA RUBIA; VALLE DE LA O, 2014).

É importante notar que a rejeição sutil e aberta são variações das formas de rejeição. Na rejeição aberta se desclassifica, estigmatiza, agride e discrimina de forma direta as pessoas que não são heterossexuais a partir de uma ideologia homofóbica de condenação e repúdio. Essa rejeição pode se dar com piadas ofensivas, silenciando violações abertas de direitos, caracterizando a rejeição aberta suave. Quando esta passa a promover a violência e o repúdio contra as pessoas homossexuais com atos de perseguição e agressão, já é considerada rejeição aberta forte (MORAL DE LA RUBIA; VALLE DE LA O, 2014).

Na rejeição sutil se tolera a presença de pessoas homossexuais, mas esta é marginalizada em uma posição periférica e as manifestações públicas são limitadas a partir de valores e uma ideologia heterossexista. Nessa rejeição pode se igualar os direitos dos casais homossexuais e heterossexuais, no entanto, com recomendações

para salvaguardar a família e a ordem natural da sucessão geracional, evitando educadamente os homossexuais, simulando qualquer expressão de rejeição e evitando ambiguidades que possam ser interpretadas como desvios da heterossexualidade se caracterizando como uma rejeição aberta suave. Quando se passa a promover uma legislação reconhecendo direitos da liberdade sexual, porém subordinado à promoção da heterossexualidade, punindo desvios da heterossexualidade com posições em organizações marginais e atos públicos, difundindo mensagens nas quais as pessoas homossexuais são mostradas como ridículas e inferiores e evitando o contato com estas, baseado no argumento de que não são da mesma orientação sexual, caracteriza-se como uma rejeição sutil forte (MORAL DE LA RUBIA; VALLE DE LA O, 2014).

Estudo brasileiro analisa como se constituem as situações de homofobia no âmbito das relações familiares vividas por jovens lésbicas e gays, analisando os aspectos psicossociais dos processos de ruptura, afastamento temporário ou permanente do vínculo familiar. O preconceito se articula no contexto familiar como dispositivo de legitimação da violência e, conseqüentemente, ocasiona a ruptura do vínculo, o afastamento temporário ou permanente entre jovens lésbicas e gays e seus familiares, o que leva, muitas vezes, à saída ou à expulsão da casa dos pais em circunstâncias complexas e, frequentemente, dolorosas (PERUCCHI; BRANDÃO; VIEIRA, 2014).

As situações de homofobia no contexto familiar se constituem a partir de dispositivos com efeitos psicossociais no curso de vida dos jovens: mecanismos subjetivos que mantêm o silêncio e a impotência diante da violência não apenas física, mas, sobretudo, simbólica, por meio dos quais a norma heterossexual submete jovens gays e lésbicas a estratégias biopolíticas de controle dos seus corpos. Os resultados deste artigo apontam para uma postura violenta da família, na tentativa de reprimir a expressão das vivências homoeróticas dos mesmos, muitas vezes se silenciando frente a elas, e conseqüentemente invisibilizando as práticas, evitando-se abordar o tema, na tentativa que as práticas desviantes fossem de algum modo caladas ou, ao menos, contidas (PERUCCHI; BRANDÃO; VIEIRA, 2014).

A heteronormatividade legitima a produção e a manutenção de diversas situações de violência no seio da família, culminando muitas vezes com a expulsão/saída da casa de origem ou a submissão a sistemáticas violências familiares, com sérios impactos na saúde.

Além dos contextos da família, namoro e na comunidade, outro contexto que emergiu na análise dos artigos foi o contexto religioso. Pesquisa no Brasil analisa as relações entre o preconceito contra os homossexuais e as representações sociais sobre a homossexualidade com estudantes de teologia católicos e evangélicos (PEREIRA et al., 2011).

Os resultados desse estudo indicaram duas formas de expressão do preconceito: sutil e flagrante. O preconceito sutil está relacionado com a crença numa natureza biológica e psicossocial e com a descrença numa representação ético-moral da homossexualidade. Os preconceituosos sutis, embora apresentem um grau relativamente moderado de rejeição à proximidade e expressem poucas emoções negativas, não sentem emoções positivas. O preconceito flagrante está relacionado com a descrença na natureza biológica e psicossocial e com uma representação ético-moral. Esse tipo de preconceito gera atitudes mais polarizadas, expressam maior rejeição a relações de proximidade e sentem mais emoções negativas e menos positivas. A hipótese de que as representações sociais sobre a natureza dos grupos minoritários estão na base do preconceito e da discriminação é corroborada (PEREIRA et al., 2011).

A análise dos preditores do tipo de preconceito revelou que os evangélicos exprimiram o seu preconceito de forma mais flagrante do que os católicos, que são mais sutis (PEREIRA et al., 2011).

Um dos estudos enfocou especificamente as atitudes tomadas frente aos transexuais. Uma escala que aferia as atitudes da população frente a sujeitos transexuais foi validada e comprovada. O coeficiente foi bem elevado para atitudes negativas perante esta população. As respostas foram baseadas em valores firmados no heterossexismo e em concepções heteronormativas (WALCH et al., 2012).

Estudo realizado em Los Angeles, Estados Unidos, com afro-americanos, latinos e asiáticos que são homossexuais, descreve as diversas maneiras como esta população gerencia situações de estigma de etnia e sexualidade: (1) ocultando sua sexualidade, (2) desligando-se de contextos sociais, (3) rejeitando a estigmatização, (4) utilizando o desenho de força-conforto a partir de fontes externas (como modelo para superação) e (5) confrontando diretamente. Esses homens utilizaram estratégias diferentes com base no contexto do estigma que experimentaram, por exemplo, a estratégia de ocultação da homossexualidade só foi utilizada para mitigar o impacto da homofobia, enquanto o desligamento de contextos sociais foi utilizado apenas para minimizar o impacto do racismo. As outras três estratégias foram utilizadas para diminuir o impacto do racismo e da homofobia (CHOI et al., 2011).

Percebe-se, portanto, que é necessário compreender a violência e a homofobia dentro de um contexto econômico, político, social e cultural que tem como centralidade a normatização heterossexual, com relações desiguais econômicas, de gênero e de etnia. Apesar de estar em pauta, esta problemática ainda se mostra presente em cenário, com inúmeras violências e violações de direitos, poucas notificações e efetivações dos direitos.

Impactos da violência na saúde

Com relação aos impactos da violência na saúde dos adolescentes e jovens homossexuais, os estudos demonstraram que cada vez mais as violências sofridas têm repercussão negativa na saúde destes, gerando problemáticas de saúde física e mental.

Cinco estudos apontaram para os impactos da violência na saúde, tais como riscos de infecção pelas DST, suicídio, automutilação, aumento do uso de álcool e outras drogas e impactos na saúde mental.

Estudo colombiano descreve as experiências de deslocamento interno e as circunstâncias subsequentes de vida de uma amostra de jovens *gays*, bissexuais e transexuais, explorando as possíveis ligações entre o deslocamento e HIV neste contexto. Os resultados desse estudo indicaram que o estigma associado ao HIV era uma causa de discriminação, e, às vezes, do deslocamento. A discriminação foi expressa em formas variadas, incluindo xingamentos, ameaças, agressão e violência sexual. Muitas vezes, a pobreza e a homofobia foram fatores decisivos para as práticas de risco, maior prevalência do HIV e diminuição na adesão ao tratamento para o HIV, demonstrando o impacto que esta violência causou na saúde destes jovens (ZEA et al., 2013).

Outro estudo que compôs a revisão analisou a relação entre a discriminação social, violência e uso de drogas ilícitas entre um grupo etnicamente diverso de jovens *gays* em Los Angeles. Conclui que as condições socioeconômicas, étnicas e a vivência da violência/homofobia foram significativamente associadas ao uso de drogas ilícitas entre os jovens desse estudo (WONG et al., 2010).

Já um estudo brasileiro realizado com 2.282 adolescentes e jovens com idade de 12 a 20 anos, de ambos os sexos, estudantes do ensino médio, problematiza os efeitos da homofobia sofrida por adolescentes LGBT e o impacto na saúde mental, evidenciando as maiores chances de tentar o suicídio (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI, 2012).

Esse estudo conclui que adolescentes não heterossexuais, tiveram mais ideias e tentativas suicidas do que os heterossexuais. No entanto, os bissexuais apresentaram maiores índices de risco para o suicídio. Além disso, as ideias e tentativas de suicídio foram mais significativas no sexo feminino, independentemente da orientação sexual (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI, 2012).

Esse dado nos faz refletir que as relações de gênero se dão a partir de uma lógica binária (feminino/masculino) e aqueles que se sentem atraídos por ambos os sexos, podem ser incompreendidos e sofrerem maiores preconceitos e violências (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI, 2012).

Outro estudo, realizado com 49 adolescentes de 14 a 19 anos, testou uma versão modificada de um teste para explorar as inter-relações entre solidão, homofobia

internalizada, o uso compulsivo da internet e comportamento sexual de risco em uma amostra LGBT. Os resultados apontam para a associação da solidão, homofobia internalizada e uso compulsivo da internet. O uso compulsivo da internet foi associado de forma positiva e significativa tanto à solidão, quanto à homofobia internalizada. Já o sentimento de solidão, menor uso de internet e maior homofobia foram associados de forma negativa ao aumento de quantidade de parceiros sexuais, aumentando os riscos de contração de DSTs (DELONGA et al., 2011).

Estudo americano com 245 jovens LGBT com idade de 21 a 25 anos de idade verificou a associação entre relatos de vitimização na escola e as implicações na saúde do adulto jovem. Os resultados apontaram para impactos na saúde mental naqueles jovens que sofreram vitimização na escola, principalmente os homens, com níveis elevados de depressão e suicídio, além de maior risco para contração de DSTs e HIV (RUSSEL et al., 2011).

Diante desses achados, percebe-se que a saúde, para além de seus aspectos biológicos, mas a concepção na qual o sujeito tem sobre sua saúde e qualidade de vida, e a indissociação entre o físico, mental e social, é também resultante das questões socioeconômicas e culturais. Assim sendo, o impacto da violência na vida de adolescentes e jovens homossexuais pode interferir na sua socialização, nos hábitos e comportamentos cotidianos, na alimentação, lazer, acesso a serviços de saúde, dentre outros, culminando em algumas situações, em prejuízos para o seu bem-estar.

Há que se reiterar que as equipes de saúde devem estar preparadas para a atenção à saúde do adolescente e jovem, especialmente os homossexuais, no que se refere à saúde e à violência, para que se possa construir uma rede de prevenção, e apoio social a esta população. A linha de cuidado para a atenção integral à saúde da criança, do adolescente e suas famílias em situação de violência, por intermédio do acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede de cuidado e de proteção social, visa à continuidade do atendimento, à articulação dos diversos setores envolvidos, além da responsabilização e envolvimento dos serviços e seus profissionais, nos casos de violência, como se configura a homofobia.

Sexualidade e educação

A terceira unidade temática, extraída de dois estudos da literatura pesquisada, apontam para o espaço escolar como reprodutor de discursos hegemônicos de controle da sexualidade pautados na heterossexualidade. Desta forma, a violência e homofobia tornam-se realidades presentes contra adolescentes e jovens LGBT neste contexto.

Na infância e na adolescência, é especialmente na escola que poderão surgir as piores situações de violência e exclusão, a homofobia está presente nos valores e discursos dos adolescentes em situação escolar, enquanto o professor reforça o comportamento homofóbico, através da omissão e até mesmo da pactuação velada. A institucionalização da homofobia pode trazer prejuízos ao adolescente e jovem homossexual, como: vitimização homofóbica, isolamentos sociais e afetivos, saúde psicológica pobre e comportamento de risco, além de uma percepção negativa a respeito de suas vivências escolares (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI; BESSA, 2011).

Estudo realizado com adolescentes do ensino médio demonstra que a discriminação e a violência homofóbica estão presentes nos valores e discursos dos adolescentes em situação escolar e familiar, acreditando na heterossexualidade como única forma de manifestação sexual, demonstrando a institucionalização da homofobia como prática da construção social e psicológica de gêneros e identidades sexuais (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI; BESSA, 2011).

No que diz respeito à vitimização sexual, esse estudo identificou que adolescentes que não são heterossexuais têm aproximadamente duas vezes mais chances de sofrer violência sexual, comparativamente aos heterossexuais. Dentre 234 adolescentes com histórico de violência sexual, 39 (17%) declararam ter tentado suicídio. Em um total de 86 respondentes não heterossexuais, 45 (52%) disseram ter sofrido algum tipo de agressão/constrangimento, devido à sua sexualidade (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI; BESSA, 2011).

Com relação aos grupos LGBT, os que mais sofreram discriminação e violência, neste estudo, foram os gays e lésbicas que se assumiram. No entanto, os bissexuais também apresentaram altas taxas de vitimização. Dentre aqueles que se identificaram como bissexuais, há certa relação entre manifestações homofóbicas e o ato de assumir uma identidade não heterossexual, ou seja, aqueles que assumiram sua orientação sexual têm menos ideações e tentativas de suicídio, comparativamente àqueles que não se assumiram, mas sofrem mais discriminação e violência homofóbica (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI; BESSA, 2011).

Outro estudo, realizado com 245 jovens LGBT da Califórnia demonstra o quanto a vitimização na escola impacta negativamente na saúde dos adultos jovens, aumentando a ideação suicida, diminuindo a satisfação com a vida, a autoestima e a integração social. Os homens apresentaram taxas mais elevadas de depressão e suicídio, por sofrerem mais violência e preconceito na escola (RUSSEL et al., 2011).

Dessa forma, destaca-se que o contexto escolar ainda reproduz a desvalorização e exclusão daqueles que desviam dos padrões heteronormativos. Mesmo

diante de um aumento de políticas públicas no combate à homofobia, são muito poucos os materiais informativos produzidos em nível governamental ou não sobre a população de jovens LGBT. Os profissionais ainda estão despreparados para trabalhar com o tema das sexualidades não normativas na escola, assim, a questão das relações homoeróticas e afetivas na adolescência e juventude continuam invisíveis (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI; BESSA, 2011).

Considerações finais

Este estudo permitiu a sistematização da produção científica sobre a compreensão do fenômeno violência contra adolescentes e jovens homossexuais. Verificou-se que a produção do conhecimento acerca desta temática demonstrou que os adolescentes e jovens vêm sofrendo inúmeras violências em diversos contextos: na escola, na família, na saúde e na sociedade, com sérios impactos na saúde, tanto física como emocional, além da exposição a fatores de risco, como DST, uso de substâncias psicoativas, comportamento sexual de risco, entre outros. Denota-se o quanto ainda está enraizada, no imaginário social, a cultura de gênero binária, excludente, violenta e homofóbica, que dificulta a redução dos agravos e a promoção dos direitos.

Neste contexto, a revisão integrativa possibilita aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas, a fim de embasar suas práticas. Acredita-se que há necessidade de provocar novas reflexões, capazes de compreender a complexidade desse fenômeno, lançando luzes para políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e proteção dos adolescentes e jovens que “desviam” do padrão heteronormativo.

Agradecimentos

Ao financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), bolsa de doutorado. Processo número 2014/00701-1.

Referências

- BARRIENTOS-DELGADO, J.; CARDENAS-CASTRO, M.; GOMEZ-OJEDA, F. Características sociodemográficas, bienestar subjetivo y homofobia en una muestra de hombres gay en tres ciudades chilenas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 6, p. 1259-1269, jun. 2014.
- BORGES, Z. N. et al. Patriarcado, heteronormatividade e misoginia em debate:

pontos e contrapontos para o combate à homofobia nas escolas. *Latitude*, v. 7, n. 1, p. 61-76, 2013.

BORRILLO, D. *Homofobia: história e crítica de um preconceito*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

CHOI, K. H. et al. Strategies for managing racism and homophobia among U.S. ethnic and racial minority men who have sex with men. *AIDS Education and Prevention*, New York, v. 2, n. 23, p. 145-58, Apr. 2011.

DELONGA, K. et al. Loneliness, internalized homophobia, and compulsive internet use: factors associated with sexual risk behavior among a sample of adolescent males seeking services at a community LGBT center. *Sexual Addiction & Compulsivity*, Philadelphia, v. 18, n. 2, p. 61-74, 2011.

GILLUM, T. L.; DIFULVIO, G. "There's So Much at Stake": Sexual Minority Youth Discuss Dating Violence. *Violence Against Women*, Thousand Oaks, v. 18, n. 7, p. 725-45, jul. 2012.

LEÓN, O. D. Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: FREITAS, M. V. (Org.). *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 9-18.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MILLETICH, R. J. et al. Predictors of women's same-sex partner violence perpetration. *Journal of Family Violence*, New York, v. 29, n. 6, p. 653-64, Aug. 2014.

MISKOLCI, R.; BALIEIRO, F. F. O drama público de Raul Pompeia: sexualidade e política no Brasil finissecular. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 26, n. 75, p. 73-88, 2011.

MORAL DE LA RUBIA, J.; VALLE DE LA O, A. Las dos dimensiones del rechazo hacia las personas homosexuales. *Arch Med (Manizales)*, v. 14, n. 1, p. 103-16, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.

Adolescent Friendly Health Services - an agenda for change. Geneva; 2002.

PEREIRA, C. R. et al. Preconceito Contra Homossexuais e Representações Sociais da Homossexualidade em Seminaristas Católicos e Evangélicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 27 n. 1, p. 73-82, jan./mar. 2011.

PERUCCHI, J.; BRANDÃO, B. C.; VIEIRA, H. I. S. Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays. *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, v. 19, n. 1, p. 67-76, jan./mar. 2014.

RUSSELL, S. T. et al. Lesbian, gay, bisexual, and transgender adolescent school victimization: implications for young adult health and adjustment. *The Journal of School Health*, Columbus, v. 81, n. 5, p. 223-230, May 2011.

SANCHEZ, R. N.; MINAYO, M. C. S. Violência contra crianças e adolescentes: questão histórica, social e de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Violência faz mal à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

SOUZA, P. J.; FERREIRA, L. O. C.; SÁ, J. B. Estudo descritivo da homofobia e vulnerabilidade ao HIV/Aids das travestis da Região Metropolitana do Recife, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 8, p. 2239-2251, 2013.

TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A.; BESSA, J. C. Reflexões sobre homofobia e educação em escolas do interior paulista. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, dez. 2011.

TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 651-667, 2012.

UNICEF. *Situação mundial da infância 2011: adolescência: uma fase de oportunidades*. New York: UNICEF, 2011.

WALCH, S. E. et al. The attitudes toward transgendered individuals scale: psychometric properties. *Archives of Sexual Behavior*, New York, v. 41, n. 5, p. 1283-1291, Oct. 2012.

WONG, C. F. et al. Harassment, discrimination, violence and illicit drug use among young men who have sex with men. *AIDS Education and Prevention*, New York, v. 4, n. 22, p. 286-298, Aug. 2010.

ZEA, M. C. et al. Armed conflict, homonegativity and forced internal displacement: implications for HIV among Colombian gay, bisexual and transgender individuals. *Culture, Health & Sexuality*, London, v. 7, n. 15, p. 188-803, 2013.